

VILHENA, Deolinda. No reino dos festivais. Salvador: Universidade Federal da Bahia; Professora Adjunta. Produtora e Jornalista.

RESUMO

Os festivais de artes cênicas são verdadeiros “Tempos de Encontro: criação, acontecimento e pesquisa”. Dentro da dupla dimensão da cultura, intelectual e econômica, também são eventos que concentram um público anual de algumas centenas de milhares de pessoas, criam empregos e geram divisas. No Brasil estão inscritos num setor relativamente jovem, em pleno desenvolvimento, com forte propensão das instâncias públicas em apoiá-los. A abordagem desta pesquisa estrutura-se em três fases: retrato geral do setor dos festivais no Brasil, as grandes constatações e as tendências particulares; estudo de casos e conclusão e prospectivas. Busca-se comprovar que os festivais contribuem para o desenvolvimento econômico e social das comunidades que os acolhem, garantindo a essas cidades um impacto de notoriedade frequentemente muito importante em relação aos investimentos feitos.

Palavras-chave: Festivais. Economia da cultura. Gestão.

ABSTRACT

The festivals of performing arts are truly “Meeting Times: creation, event and research”. Inside the double dimension of culture, intellectual and economic, events that are also an annual public focus of a few hundred thousand people, create jobs and generate revenue. In Brazil, the festivals are listed in a relatively young industry in full development, and there is a strong propensity of public institutions to support them. The approach of this research is structured in three phases: the general picture of the sector of the festivals in Brazil, the major findings and particular trends, case studies, conclusion and prospects. This research seeks to prove that the festivals contribute to the economic and social development of host communities, ensuring the impact of these cities a reputation often very important in relation to the financial outlay committed.

Keywords: Festivals. Cultural Economy. Management.

RESUME

Les festivals d'arts de la scène sont de véritables “Temps de rencontres: la création, l'événement et la recherche.” Dans la double dimension de la culture, intellectuelle et économique, les festivals sont aussi des événements qui concentrent un public annuel de centaines de milliers de personnes, créent des emplois et génèrent des recettes. Au Brésil, les festivals sont inscrits dans une industrie relativement jeune et en plein développement, il y a une forte propension des institutions publiques à les soutenir. L'approche de cette recherche est structurée en trois phases: situation générale du secteur des festivals au Brésil, principaux résultats et tendances, études de cas, conclusion et perspectives. On cherche à prouver que les festivals contribuent au développement économique et social des collectivités d'accueil, qui bénéficient

d'une réputation souvent beaucoup plus importante au regard des investissements engagés.

Mots clés: Festivals. Economie de la Culture. Gestion.

No Reino dos Festivais

Um estudo socioeconômico e cultural dos festivais de teatro no Brasil

Introdução

Um festival de artes cênicas é hoje espaço privilegiado de intercâmbio artístico, circulação de ideias, conferência de linguagens e estéticas, oportunidade para diálogos e conhecimento, marco para futuros desafios. Quando concebido e organizado a partir dessas premissas é, também, uma ocasião oportuna para que os apreciadores desta arte recebam não só o melhor, mas também o que há de novo, provocador e polêmico no panorama da produção contemporânea.

De acordo com o Núcleo dos Festivais Internacionais de Artes Cênicas do Brasil, entidade não formal, criada em 2003 que concentra os principais festivais do gênero no país: Festival Internacional de Londrina (PR), Festival Internacional de Teatro de São José do Rio Preto (SP), Porto Alegre em Cena (RS), Festival Internacional de Teatro Palco & Rua de Belo Horizonte (MG), Cena Contemporânea – Festival Internacional de Teatro de Brasília (DF) e Festival Internacional de Artes Cênicas da Bahia (BA), os festivais concentram um público anual de mais de 500 mil pessoas. Em 2005, os festivais do Núcleo levaram às plateias das seis cidades 200 espetáculos nacionais e 285 internacionais, além de 110 atividades formativas (oficinas, cursos, projetos). Mais de 2.100 pessoas foram contratadas para trabalhar nesses eventos, ampliando a mão de obra empregada em cada município.

Os festivais desempenham um papel de destaque para o desenvolvimento cultural das comunidades humanas em que eles ocorrem. Cidades como Londrina, Brasília e Porto Alegre recebem a cada ano, graças a eles, dezenas de peças teatrais de todos os tipos, muitas das quais jamais seriam acessíveis sem o festival. Espetáculos com uma audiência em geral mais próxima da elite, como o teatro experimental contemporâneo, oferecendo assim a um novo público performances tradicionalmente acessíveis apenas no eixo Rio-São Paulo.

Pelas despesas efetuadas para sua organização, assim como as consentidas pelos artistas contratados e o público que eles atraem, os festivais têm diversas vantagens comerciais, que serão ainda maiores quanto maior for o público estrangeiro ao local a prestigiar o festival. Finalmente, o seu impacto em matéria de emprego não é desprezível, tanto para a indústria do entretenimento, quanto para a criação de outros postos em diversas áreas de atuação.

Entretanto, a economia e o comércio não são os únicos beneficiários, ainda que esses benefícios não sejam desprezíveis. A integração da festa dos

festivais na vida social opera por meio de consequências novos comportamentos. A luta contra a exclusão, pela integração dos jovens em dificuldade, envolve também a participação deliberada e organizada de uma ação coletiva ao mesmo tempo lúdica, pedagógica e formativa. Afinal, além da programação artística, os festivais apresentam uma rica agenda de formação, programando encontros com os grupos, oficinas de interpretação, de circo, de preparação de espaços culturais, dramaturgia e diversos seminários. Na França, tanto em Lyon, como na região Seine-Saint-Denis, por exemplo — a antiga capital da Gália e um subúrbio hoje — histórias de sucesso mostram que a ação cultural, declinação de um evento cultural, da mesma maneira que o esporte pode ajudar a libertar os jovens da sua solidão. A cidade ganha com isso uma maior coesão social.

Paradoxalmente, embora a dinâmica cultural se constate e se confirme há cerca de dez anos, os trabalhos nos quais a proposta seja analisar os benefícios econômicos e sociais dos eventos culturais, tais como os festivais, são raros e fragmentados. Não existe uma investigação planejada e sistemática. Além disso, a parcimônia ou falta de estatísticas dificulta todo e qualquer estudo que se queira rigoroso.

Como se explica então que apesar da implementação deste capital ter dado frutos, que exista este potencial nacional, isso ainda não tenha sido objeto de uma avaliação econômica que levaria a especificar melhor e melhor prever um retorno, uma política de investimento?

Não é difícil constatar que ainda relutamos a ligar arte e economia. Falar de rentabilidade e de investimentos parece indecente. Historicamente, esta atitude vem desde o tempo em que o acesso à cultura era reservado às classes privilegiadas. Como se o custo, ponto de equilíbrio operacional, pudesse colocar em perigo o poder de criação.

Ora, a cultura tem dupla dimensão: intelectual e econômica. De artistas a contadores municipais deveríamos todos saber que cada evento exige uma investigação econômica e social rigorosa.

No Brasil os festivais estão inscritos num setor relativamente jovem, em pleno desenvolvimento, e embora existam três categorias distintas: artístico/cultural, entretenimento/festas populares e esportivo/recreativo, ficaremos restritos aos festivais internacionais de Artes Cênicas.

Não é necessária uma observação aprofundada para percebermos que existe uma forte propensão das instâncias públicas em apoiar os festivais que tenham por função redinamizar o tecido econômico de certas cidades ou regiões. Nas estratégias de promoção turística os festivais se constituem com frequência na pedra angular da valorização socioeconômica do meio e justificam uma contribuição dos fundos públicos. Essa contribuição poderia ser ainda maior se ligada a certos objetivos de programas locais de emprego, de desenvolvimento durável e acessibilidade aos espetáculos. Infelizmente a parte ocupada pelo apoio público nas estruturas organizadoras de festivais está ainda longe daquelas ocupadas na França, na Austrália ou na Inglaterra.

Além disso, o setor de festivais não possui documentação disponível, e as informações sobre esse setor, quando existentes, são associadas às artes cênicas. Não conheço nenhum mecanismo que favoreça o conhecimento do setor nos dias de hoje.

É a esse exercício que queremos consagrar essa pesquisa. Para abordar os dados do problema com precisão, foi necessário fazer uma escolha: a dos festivais objetos de estudo dessa pesquisa. Ressaltando que ela foi feita em função das especificidades que os une: todos são internacionais e voltados às artes cênicas, têm caráter público (são realizados pelo Poder Público ou entidades sem fins lucrativos), praticam preços populares, realizam uma programação de atividades formativas e apresentam um painel da produção mundial das artes cênicas. São eles: Festival Internacional de Londrina (PR), Festival Internacional de Teatro de São José do Rio Preto (SP), Porto Alegre em Cena (RS), Festival Internacional de Teatro Palco & Rua de Belo Horizonte (MG), Cena Contemporânea — Festival Internacional de Teatro de Brasília (DF) e Festival Internacional de Artes Cênicas da Bahia (BA).

1. Objetivos

Objetivos gerais:

Esta pesquisa tem por objetivo central realizar um registro acadêmico dos benefícios econômicos, sociais e culturais dos festivais de teatro no Brasil.

Objetivos específicos:

- Elaboração de uma bibliografia de referência;
- Constituição de um banco de dados capaz de fornecer subsídios para a elaboração de novas políticas de investimento e de ações culturais;
- Estimular pesquisas relativas aos festivais no Brasil, contribuindo para que a história do teatro brasileiro ultrapasse o debate estético e leve em consideração as condições de produção/difusão/circulação;
- Traçar um quadro geral da situação atual e das práticas em matéria de financiamento e apoio público aos festivais no Brasil.

2. Referencial Teórico-Metodológico

Utilizaremos uma abordagem estruturada em três fases: a) retrato geral do setor dos festivais no Brasil, as grandes constatações e as tendências particulares; b) análise dos casos; c) conclusão e prospectivas.

Para atingir nossos objetivos deveremos empregar tanto métodos qualitativos (entrevistas) quanto métodos quantitativos (questionários) apoiados no desenvolvimento de uma análise bibliográfica comparativa detalhada das teorias existentes nos dois países em estudo (Brasil e França).

Nossa abordagem contará com a troca, a discussão, as entrevistas com os profissionais da área, assim como dos intervenientes governamentais; a partir

daí usaremos diferentes instrumentos e métodos de pesquisa para identificar, recolher, selecionar, analisar e sintetizar as informações pertinentes no âmbito de nosso trabalho.

2.1 Pesquisa e análise documental

Pesquisas exaustivas serão feitas, ora via Internet, ora nas mais diversas bibliotecas, ora em pesquisa de campo nas cidades onde se realizam os festivais objetos desse trabalho, a fim de estudar os diversos aspectos abordados tendo como objetivo maior documentá-los; diversos livros e artigos de revistas especializadas serão igualmente consultados.

2.2 Identificação e entrevistas com pessoas fontes

A oralidade na reconstituição da história do teatro é inevitável. Um grande número de entrevistados enriquecerá, duplamente, nossa pesquisa com seus depoimentos e nos fornecendo outras fontes documentais relativas ao tema estudado.

2.3 Determinação do fator de escolha do país estrangeiro a analisar

Acreditamos que sem olhar para o outro, para o diferente é impossível questionar-se a si próprio. Esse olhar para o exterior, para fora, nos levou à França, pátria do Festival de Avignon. A França é um país com o qual temos culturas comparáveis e próximas historicamente, ainda que distantes geograficamente, o que gera a possibilidade de encontrar contrastes interessantes, sem falar na disponibilidade e no acesso às informações.

2.4 Quadro de análise dos festivais

Para os festivais elaboramos um quadro de análise a fim de guiar os esforços de pesquisa na documentação de cada caso, buscando a construção de um retrato o mais fiel possível de cada festival:

- Breve histórico;
- Estatuto jurídico;
- Estrutura de gestão (número de empregados, serviços etc.);
- Duração do festival;
- Território coberto (locais etc.);
- Descrição mínima do território (com indicadores socioeconômicos);
- Fontes de receita (repartição detalhada e evolução);
- Natureza da ajuda recebida (serviços, equipamentos, voluntários etc.);
- Orçamento detalhado (cargos, rubricas...);
- Nível de independência, laços comerciais, engajamentos;
- Porcentagem das atividades gratuitas e pagas;
- Despesas (evolução) / receitas (evolução).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIRACHED Robert. **Le théâtre et le prince**. I. L'embellie, 1981-1991. II. Un système fatigué, 1993-2004. Paris: Actes Sud (nouvelle édition), 2005.

AVIGNON 50 FESTIVALS. Arles, Actes Sud/Éditions locales de France, 1996.

AVIGNON. UNE DOUBLE IDENTITÉ. Paris, Autrement, junho 1990.

BAUMOL, William e BOWEN, William G. **Performing Arts – the economic dilemma**. Cambridge, Massachussets/EUA: Twentieth Century Fund, 1966.

BENHAMOU, Françoise. **L'économie de la culture**. Paris: La Découverte, 2003.

BOURDIEU, Pierre ; DARBEL, Alain. **L'amour de l'art. Les musées d'art européens et leur public**. Paris : Minuit, 1994.

BOURDIEU, Pierre. **Les règles de l'art**. Paris: Seuil, 1992.

ETHIS, Emmanuel (dir.). **Avignon, le public réinventé. Le festival sous le regard des sciences sociales**. Paris, La Documentation française, 2002.

FAIVRE D'ARCIER, Bernard. **60 ans de festival. Avignon vue du pont**. Arles, Actes Sud-Papiers, 2007.

FÉRAL, Josette. **La Culture contre l'art. Essai d'économie politique du théâtre**. Québec, Presses de l'Université du Québec, 1990.

MARTEL, Frédéric. **De la culture en Amérique**. Paris: Gallimard, 2006.

PUAUX, Paul. **Avignon en festivals**. Paris, Hachette, coll. L'Échappée belle, 1983.

VILAR, Jean (dir.). **Avignon, 20 ans de festival**. Paris, Dedalus éditeur, 1966.

WALLON, Emmanuel. Le festival international un système relationnel. In: **Les relations culturelles internationales au XXe siècle, De la diplomatie culturelle à l'acculturation**. Org. Anne Dulphy, Robert Frank, Marie-Anne Matard-Bonucci, Pascal Ory. Bruxelles: Éditions Peter Lang, 2008, pp. 363-383.